

Heavy Metal para iniciantes

Curso de apreciação musical da história do Metal

Hugo L. Ribeiro

6 de setembro de 2023

Speed/Power Metal a partir da década de 1980

Aula de bateria

Exemplo 1

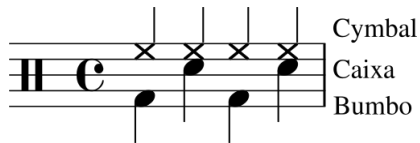
Antes de seguirmos adiante, é preciso falar um pouco sobre as levadas na bateria. A primeira levada é a mais simples possível. Cada compasso tem quatro tempos:

Bumbo no primeiro tempo

Caixa no segundo tempo

Bumbo no terceiro tempo

Caixa no quarto tempo



Aula de bateria

Exemplo 2

O segundo exemplo é semelhante, tocando mais notas no cymbal.



Aula de bateria

Exemplo 3

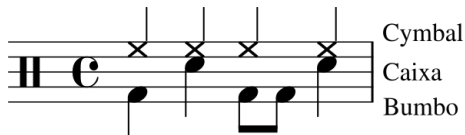
O terceiro exemplo repete o segundo, com uma pequena variação no bumbo.



Aula de bateria

Exemplo 4

O quarto exemplo repete o bumbo do anterior, tocando menos notas no cymbal.



Aula de bateria

Exemplo 5

O quinto exemplo é igual ao quarto, tocado um pouco mais rápido.



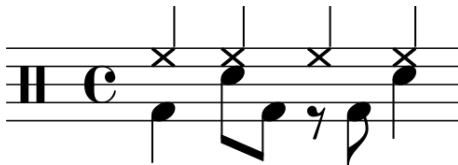
The image shows a musical staff with a treble clef and a common time signature (C). The staff contains a rhythmic pattern for a drum set. The pattern consists of four measures. In the first measure, there is a quarter note on the middle line (Cymbal) and a quarter note on the bottom line (Bumbo). In the second measure, there is a quarter note on the middle line (Cymbal) and a quarter note on the bottom line (Caixa). In the third measure, there is a quarter note on the middle line (Cymbal) and a quarter note on the bottom line (Caixa). In the fourth measure, there is a quarter note on the middle line (Cymbal) and a quarter note on the bottom line (Caixa). The notes are marked with 'x' symbols above them, indicating they are to be played on the specified instrument.

Cymbal
Caixa
Bumbo

Aula de bateria

Exemplo 6

O sexto exemplo mantém a velocidade mas faz outra variação no bumbo. Percebam que a caixa sempre fica no segundo e quarto tempos.



Aula de bateria

Exemplo 7

Mais uma variação no bumbo. Todas essas são variações de uma mesma levada simples.



Aula de bateria

Exemplo 8

Um exemplo de uma levada mais longa, com uma pequena variação no bumbo no final.



Aula de bateria

Exemplo 9

Igual à anterior, só que,
mais rápida.



Aula de bateria

Exemplo 11

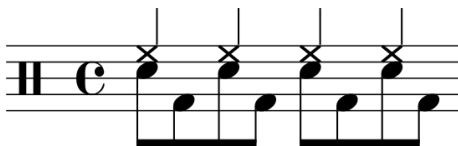
Uma variação da levada anterior, inserindo um bumbo a mais no final do segundo compasso.



Aula de bateria

Exemplo 12

Uma das formas mais eficazes de dar a sensação de que é uma música mais rápida é aumentar a quantidade de notas na caixa. Esse exemplo coloca a caixa junto com o cymbal, na “cabeça de cada tempo”. O bumbo fica no contratempo.

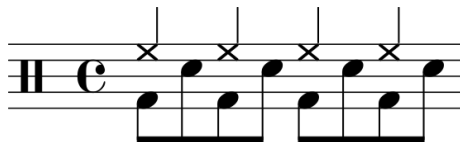
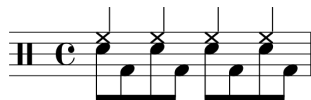


Aula de bateria

Exemplo 13

Semelhante ao exemplo anterior, agora a caixa está no tempo fraco, no contratempo e o bumbo junto com o cymbal.

Essa levada é chamada de Blast Beat. Guarde esse nome.



Aula de bateria

Exemplo 14

Novamente o Blast Beat com uma pequena variação no bumbo.



Aula de bateria

O bumbo duplo ou pedal duplo

Outra forma, menos eficaz, de passar a impressão de velocidade é utilizando mais notas no bumbo. Essa técnica utiliza dois bumbos na bateria ou um pedal duplo em um único bumbo.

Dessa forma os dois pés acionam mecanismos (pedais) para tocar o som grave do bumbo.



Aula de bateria

Exemplo 15

Nesse exemplo o som de bumbo contínuo dá uma certa impressão de que a música está te levando para a frente. Como uma locomotiva. Mas o som muito espaçado entre as caixas diminui a sensação de velocidade.



Aula de bateria

Exemplo 16

Aumentei a quantidade de nota no bumbo, mas mantive a quantidade de notas na caixa. A música ficou mais rápida?



Aula de bateria

Exemplo 17

E agora?

Mantive muitas notas no bumbo e aumentei a quantidade de notas na caixa.



Aula de bateria

A partir de agora é importante ouvir a bateria. A quantidade de notas na caixa, se é Blast Beat, se é bumbo duplo ou simples.

A variação na bateria será essencial para aumentar os momentos de tensão e relaxamento na música.

Vamos ouvir um clássico do Power Metal.



*Heidi, heido, heida,
heidi, heido, heida, heidi, heido,
heida, ha ha ha ha ha ha ha*

*“Ein Heller und ein Batzen”
(música infantil alemã)*

Accept

Fast as a shark (1982)

O Power Metal é um subgênero do Metal que começou a acelerar as músicas, seja tocando em andamentos mais rápidos ou utilizando os recursos descritos pela bateria para “dar a sensação” da música ser mais rápida.

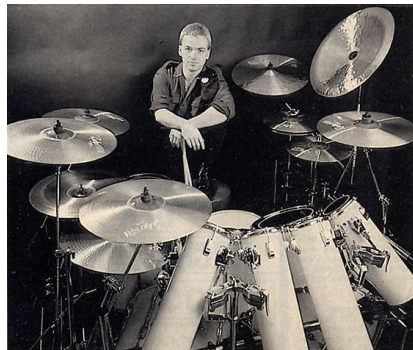


Accept

Fast as a shark (1982)

Bumbo duplo, não tão rápido, e caixas mais espaçadas.

Não dá para ficar parado.



Accept

Fast as a shark (1982)

Engraçado que, justamente no refrão, o bumbo toca menos notas (bumbo simples).

Isso é importante em termos de estrutura composicional. Repetição, variação e contraste.



Accept

Fast as a shark (1982)

Voltamos ao padrão de Bumbo duplo, não tão rápido, e caixas mais espaçadas.



Accept

Fast as a shark (1982)

Essa música é um clássico do Heavy/Power Metal de uma banda alemã.

O vocalista é o baixinho de boné, Udo Dirkschneider, com um timbre inconfundível.



Accept

Fast as a shark (1982)

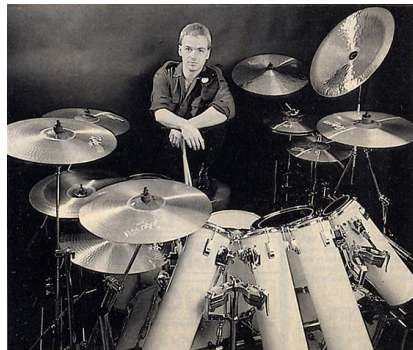
Novamente o Refrão com bumbo simples



Accept

Fast as a shark (1982)

Início da parte instrumental com bumbo duplo e caixas espaçadas.



Accept

Fast as a shark (1982)

O começo do solo a bateria usa somente um bumbo.

Mas, quando o solo alcança o ápice, o que a bateria vai fazer?



Accept

Fast as a shark (1982)

O ápice do solo de guitarra é esse dueto em terças paralelas, enfatizado pelo bumbo duplo.



Halloween

Ride the sky (1985)

Apesar de a música Fast as a Shark da banda Accept ser de 1982 e o primeiro disco do Halloween ser de 1985, é o Halloween que é considerada por muitos como a criadora do power metal.



Helloween

Ride the sky (1985)

Outra música típica desse subgênero.

Ouçã como a guitarra também é tocada de forma muito rápida, junto ao bumbo da bateria.

Ouçã o baixo dobrando as guitarras em algumas melodias e sempre se destacando.



Helloween

Ride the sky (1985)

No refrão dessa música o bumbo não para. Nem as guitarras.

Não dá descanso para o ouvido. Imagina quantos quilos o baterista perde num show...

Ouçã a letra, a temática.



Helloween

I'm alive (1987)

Bandas como Angra, Hammerfall, Edguy, Sonata Arctica, entre outras nomeiam o Helloween como importante influência.

Mas não se enganem, todas essas bandas conheciam e, provavelmente curtiam muito o Accept.



Helloween

I'm alive (1987)

Ao contrário de outras bandas do estilo, as letras dessa banda têm um tom “alegre” de esperança. Falam muito em céu (sky) como figura de linguagem poética para liberdade.

A banda surge no final da década de 1970 na Alemanha Ocidental em plena guerra fria.



Halloween

I'm alive (1987)

*There's no use in hangin' all around
You're a king, can't you see your crown
Look into my eyes
So many things are waiting to be done
You just need a friend
Together we will sing along*



Helloween

Future world (1988)

Outra música com uma letra esperançosa de um futuro melhor. Sem a divisão entre as Alemanhas, menos guerra... Ouça a letra, acompanhe a bateria, os Riffs de guitarra e esse vocalista cujo timbre é maravilhoso.



Halloween

Future world (1988)

*If you're out there all alone
and you don't know where to go to,
come and take a trip with me
to Future World.
And if you're running through your life,
and you don't know what the sense is,
come and look how it could be,
in Future World.*

*We all live in happiness,
our life is full of joy.
We say the word tomorrow without fear.
The feeling of togetherness
is always at our side
We love our life and
we know we will stay*



Halloween

Future world (1988)

Perceba que é uma música mais “leve”. Soa como uma canção mesmo.

Bateria está mais “lenta”. A guitarra com acordes longos.

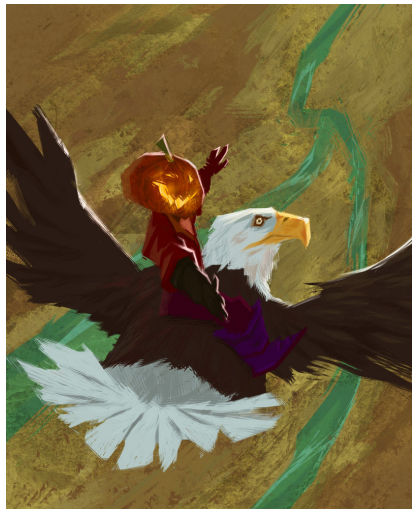


Halloween

Eagles fly free (1988)

Outra música que se refere ao céu, voar, águias. Essa é uma temática recorrente em bandas de Heavy Metal.

Voltamos ao Power Metal.



Helloween

Eagles fly free (1988)

Eu adoro esse pré-refrão com essas viradas de bateria atrás da voz.

Lembra-me da música Burn do Deep Purple.

Cantem alto “Eagles fly free”



Helloween

We got the right (1988)

Acho que já perceberam que eu adoro essa banda.

Para mim, essa é a melhor música deles.

Essa interpretação vocal, as notas agudas que ele alcança. . .

Fico arrepiado toda vez que eu ouço.

Vou deixar só a letra para vocês acompanharem.



Helloween

We got the right (1988)

*If you believe that you know in this time
You've got anything to win
If you believe that you know
Then I say: You'll lose all again
In this time there's nothing to get for you
You cannot really do what you want
You're a child, a prisoner in your mind
You are a victim of this
Hopeless time, now
You better believe
All you do has a sense
It's not for nothing
You better believe
All the troubles you have
Will pay you someday*



Halloween

We got the right (1988)

*Why don't you help yourself and do the best?
Put all the bombs back up their builders' ass
Why don't you stand up to say who you are?
To show the people that paradise is not far
Oh, can't you see we got the right?
To look into the future
Without no need to hide
No, we won't accept what you do
We stand up 'cause
We're not the people
You can abuse
Oh, can't you see we got the right?
To say we are here, to see the light
No, we don't wanna lose all again
Stand up, you people, to save the world
As good as you can*



Helloween

We got the right (1988)

Solos em terças. . .

Já ouviram isso antes?



Queensrych

Warning (1984)

Essa banda de Heavy Metal (quase um Prog Metal) teve muita influência em outras bandas de Metal.

Assim como na banda Helloween, esse estilo de cantar mais limpo, sem o rasgado ou distorção, criou o que chamam de Heavy Metal melódico.



Queensrych

Operation mindcrime (1988)

Esse álbum fez muito sucesso na época.

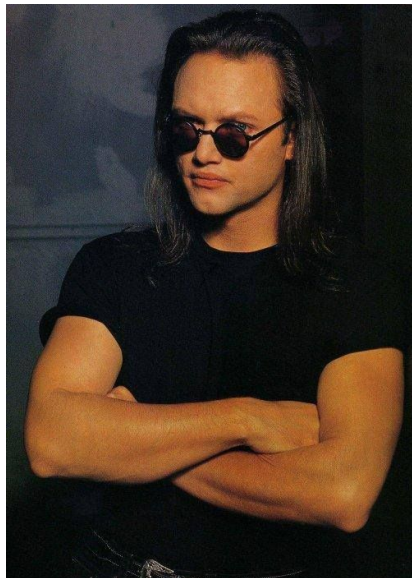
Esse cantor (Geoff Tate) gosta de fazer uns saltos melódicos, cantando uma nota bem aguda, seguida de outra mais grave.



Queensrych

Operation mindcrime (1988)

Essa característica parece ter sido copiada por...



Viper

Knights of destruction (1987)

Muito bem. André Matos, vocalista da banda Viper (Angra, Shaaman) que gravou esse disco com apenas 16 anos.

Essa é uma banda de Heavy/Power Metal brasileira, com muita influência do Iron Maiden e Helloween.

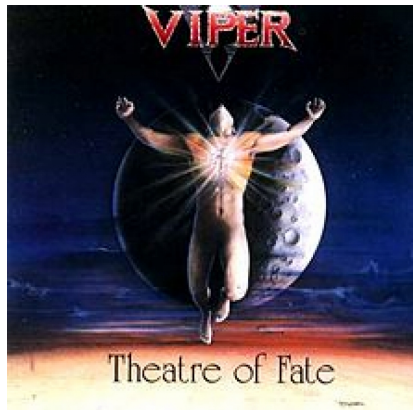


Viper

Moonlight (1989)

A formação musical inicial de André Matos foi no piano.

Isso ficou claro no segundo disco da banda, quando a influência da música clássica esteve presente a todo momento.



Angra

Carry on (1993)

Não à toa ele saiu da banda Viper para se dedicar ao curso de Composição e Regência, onde conheceu o guitarrista Rafael Bittencourt e montaram a banda Angra.

O Angra utiliza elementos do Heavy Metal melódico, do Speed Metal e do Metal Sinfônico.



Angra

Carry on (1993)

No refrão a bateria usa bumbo duplo bem rápido, com muitas notas na caixa (Speed Metal)

Mas a sensação de velocidade na bateria é equilibrada por uma melodia lenta na voz e acordes longos na guitarra (Metal Melódico).



Angra

Holy Land (1996)

Apesar de suas músicas soarem como uma banda de Heavy Metal europeia qualquer, de vez em quando eles incluem alguns elementos que caracterizam sua origem brasileira.

São detalhes que criam esse senso de pertencimento e identidade com os fãs brasileiros, ao mesmo tempo que traz um elemento exótico para o ouvinte estrangeiro.



Angra

Carolina IV (1996)

Será que os estrangeiros que tanto gostam do Angra sabem que isso é um samba reggae?

A questão é, isso importa?

Salve, salve lemanjá

Salve Janaína

E tudo o que se fez na água

Jogam flores para o mar

Deus salve a Rainha

E o meu passo nessa esfera



Edguy

Babylon (1999)

O Speed Metal desembocou no que muitos chamam de Power Metal, que seria uma mistura da velocidade do Speed Metal com as temáticas medievais ou fictícias de bandas como Manowar.



Edguy

Babylon (1999)

Os coros no refrão reforçam o adjetivo “Power” desse subgênero.



Rhapsody of Fire

Dawn of Victory (2000)

Eles também são conhecidos como “Metal Espadidinha”.

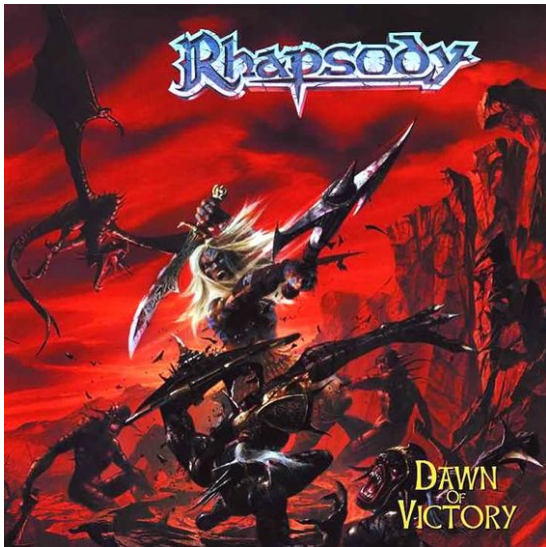
As letras falam muito sobre lutas medievais...



Rhapsody of Fire

Dawn of Victory (2000)

*Shades of a past
Not so far to forget
The rise of the demons
From their bloody hell!
So come mighty warrior
To light the last hope
For Tharos the dragon
And your cosmic soul
Now handle your emerald
sword!*



Rhapsody of Fire

Dawn of Victory (2000)

For Ancelot

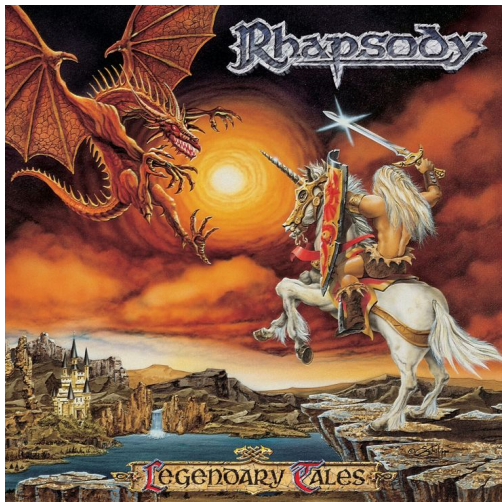
The ancient cross of war

For the holy town of gods

Gloria, gloria perpetua

In this Dawn of Victory

*O uso de timbres
orquestrais para dar
esse ar épico às músicas
nos leva ao próximo
subgênero.*



Fim da seção de Speed/Power Metal a partir da
década de 1980